



Urdimento

REVISTA DE ESTUDOS EM ARTES CÊNICAS
E-ISSN 2358.6958

De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil

Mônica (Lua) Barreto
Rodrigo Mallet Duprat
Marco Antonio Coelho Bortoleto

Para citar este artigo:

BARRETO, Mônica (Lua); DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil. **Urdimento** – Revista de Estudos em Artes Cênicas, Florianópolis, v. 3, n. 42, dez. 2021.

 DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1414573103422021e0210>

Este artigo passou pelo *Plagiarism Detection Software* | iThenticate



De norte a sul¹: Mapeando a formação em circo no Brasil²

Mônica (Lua) Barreto³

Rodrigo Mallet Duprat⁴

Marco Antonio Coelho Bortoleto⁵

Resumo

Nos últimos 40 anos, pudemos observar o surgimento de inúmeros espaços formativos em circo. Este artigo é resultado do estudo cujo objetivo principal foi fazer um levantamento desses espaços no Brasil. Para tanto, realizou-se uma exaustiva busca via internet, seguida da aplicação de um questionário on-line, finalizando com um criterioso processo de validação dos dados. Os resultados mostram que, de fato, houve um grande crescimento no setor, principalmente nos últimos dez anos, com notável discrepância na distribuição dos espaços formativos pelas diferentes regiões do País. Notamos, ademais, a predominância de cursos livres e de curta duração, com escasso oferecimento de cursos profissionalizantes, os quais requerem maior infraestrutura, orçamento e quantidade de profissionais.

Palavras-chave: Espaços de formação. Formação profissional. Escola de circo.

¹ Revisão ortográfica e gramatical do artigo realizada por Rômulo Osthués. Doutorando do Instituto de Linguagem pela Universidade do Estado de Campinas (Unicamp). Mestre em Letras pela mesma universidade. Jornalista.

² O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

³ Doutoranda em Educação Física pela UNICAMP. Mestre em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás. Graduação em interpretação teatral pela Universidade Estácio de Sá. Pós-graduada em Docência Universitária pela Universidade Católica de Goiás. Dirige e atua na Cia Corpo na Contramão. barretolua1@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/9310357985990510>

 <https://orcid.org/0000-0003-3314-9138>

⁴ Estágio Pós-Doutorado (2019-2020) na Faculdade de Educação Física da Unicamp. Doutor pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Mestre em Educação Física, Licenciatura em Educação Física. Bacharel em Treinamento Esportivo todos pela Unicamp. mallet.circo@gmail.com

 <http://lattes.cnpq.br/0281480941035478>

 <https://orcid.org/0000-0003-2827-5922>

⁵ Livre Docente (Professor Associado) FEF-UNICAMP. Estágio de Pós-doutorado na Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade de Lisboa (Portugal) e na Universidade de Manitoba (Canadá). Doutor pela Universidade de Lleida no Instituto Nacional de Educação Física da Catalunha (INEFC) na Espanha. Mestre em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas. Graduado em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba. Professor visitante na Universidad A Coruña (Espanha) e na Universidad de La Plata (Argentina). Professor de Acrobacia na Escola de Circo de Barcelona (Espanha). Professor MS5 (Livre Docente / Associado) do Departamento de Educação Física e Humanidades (DEFH) da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. bortoleto@fef.unicamp.br

 <http://lattes.cnpq.br/8517706988302686>

 <https://orcid.org/0000-0003-4455-6732>



From north to south: Mapping circus training in Brazil

Abstract

Over the past 40 years, we have observed the process of developing numerous training spaces in circuses. The main objective of this study is surveying these spaces in Brazil. To this end, an exhaustive search was carried out via internet, followed by the application of an online questionnaire, ending with a thorough validation process. The results show that, in fact, there has been a great growth in the sector, especially in the last ten years, with a significant discrepancy in the distribution of training spaces across the different regions of the country. We have noted, moreover, the predominance of free and short courses, with little offer of professional courses, which require greater infrastructure, budget and number of professionals.

Keywords: Training places. Professional education. Circus school.

De norte a sur: Mapeo de la formación circense en Brasil

Resumen

A lo largo de los últimos 40 años, hemos podido observar el proceso de desarrollo de innumerables espacios de formación circense. Este artículo es resultado del estudio que tuvo como principal objetivo realizar un mapeo de estos espacios en Brasil. Para ello, se realizó una búsqueda exhaustiva en la Internet, seguida de la aplicación de un cuestionario online, finalizando con un riguroso proceso de validación de los datos. Los resultados señalan que, de hecho, ha habido un gran crecimiento en el sector, especialmente en los últimos diez años, con una discrepancia significativa en la distribución de los espacios de formación por las distintas regiones del país. Notamos además el predominio de cursos libres y de corta duración, con poca oferta de cursos profesionalizantes, que requieren mayor infraestructura, presupuesto y cantidad de profesionales.

Palabras clave: Espacios de formación. Formación profesional. Escuela de circo.



Fazendo a praça⁶

Desde as primeiras décadas do século XIX, o Brasil foi o destino, temporário ou definitivo, de muitos artistas circenses. Nesse fluxo, famílias, oriundas, principalmente, da Europa (Lopes D., 2015; Silva, 2006), foram adaptando seus modos de produção artística às diversas realidades regionais (Duarte, 1993). Por gerações, a transmissão de saberes manteve-se fundamentada na oralidade e contida no interior dessas famílias (Bolognesi, 2003; Silva, 2006).

A partir das décadas de 1950 e 1960 tem início uma relevante mudança nos modos de organização do trabalho nos circos itinerantes. Paulatinamente as relações de trabalho e outros aspectos do fazer circense, incluindo o modo de formação, ganharam diferentes contornos (Silva; Abreu, 2009). De diferentes formas, as transformações econômicas, políticas, culturais e o movimento de urbanização que ocorreram nos países ocidentais ao longo do século XX produziram, em todos os setores sociais e produtivos, profundas mudanças (Fernandes F., 2015). No bojo dessas revoluções, nota-se a emergência de um “novo” fato social, a constituição de escolas de circo, ou seja, espaços formativos para além do âmbito familiar (Duprat, 2014).

Parece-nos importante considerar que esse movimento acontece quase que simultaneamente no Brasil e em diversos outros países (Jacob, 1992; Matheus, 2016). Ademais, a conformação dessas experiências formativas acontece em sintonia com o que está presente nesse momento histórico (Lopes, D., 2020; Silva, 2011), produzindo uma contemporaneidade dinâmica. Portanto, requer esforços continuados para um entendimento profundo de suas particularidades.

Desse modo, em tempos de globalização e complexidade social (Bauman, 2001), deparamo-nos com uma enorme diversidade na produção artística circense. Essa produção ocorre em meio à conformação de distintos modos de formação e de compartilhamento dos saberes por parte daqueles que constituem esse campo artístico (Duprat, 2014; Leroux; Batson, 2016; Wallon, 2009). Com efeito,

⁶ Expressão utilizada pelos circenses para indicar as ações de pré-produção, entre elas, verificar as condições do “terreno” (área) onde o circo será instalado, contexto da população, pontos de referência, possibilidades de instalações (hidráulica, elétrica) etc. (Silva, 2020).

percebemos que os diferentes modos de vida e de produção do conhecimento artístico-profissional circense foram se fundindo e se confundindo ao longo do tempo, tendo alcançado o presente momento com uma importante “novidade”⁷: as escolas de circo e, por conseguinte, a possibilidade de formar-se fora do âmbito das famílias circenses (Lopes; Silva; Bortoleto, 2020; Matheus, 2016; Silva, 2011).

Dito de outro modo, os últimos 40 anos revelam um processo de desenvolvimento de múltiplos espaços formativos na arte do circo, no Brasil e fora dele (Infantino, 2015; Leroux; Batson, 2016; Sugarman, 2002), com os mais diferentes formatos, tamanhos e estruturas (Duprat, 2014; Fedec, 2009; Unesco, 1988). Com isso, desde que a primeira escola de circo, a Academia Piolim de Artes Circenses, foi oficializada no Brasil, em 1978 na cidade de São Paulo (SP) (Helena, 2012; Silva, 2006), muitas outras escolas ou espaços formativos foram sendo constituídos. Entre os quais, destacamos a Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha⁸ (ENCLO), em 1982, no Rio de Janeiro (RJ). Em seus quase 40 anos de existência, a ENCLO formou centenas de artistas circenses que constituíram carreiras profissionais no Brasil e no exterior (Castro, 2005; Vianna; Magro, 2019), convertendo-se em uma referência para a América Latina (Santos, 2016). Pode-se dizer que, desde então, os saberes necessários para o exercício do ofício de artista circense têm sido construídos tanto no seio das famílias circenses (Silva; Abreu, 2009) quanto por meio de distintos espaços formativos, constituindo um sem-fim de propostas pedagógicas. Há no Brasil, decerto, uma coexistência desses muitos modos de formar os circenses (Duprat, 2014).

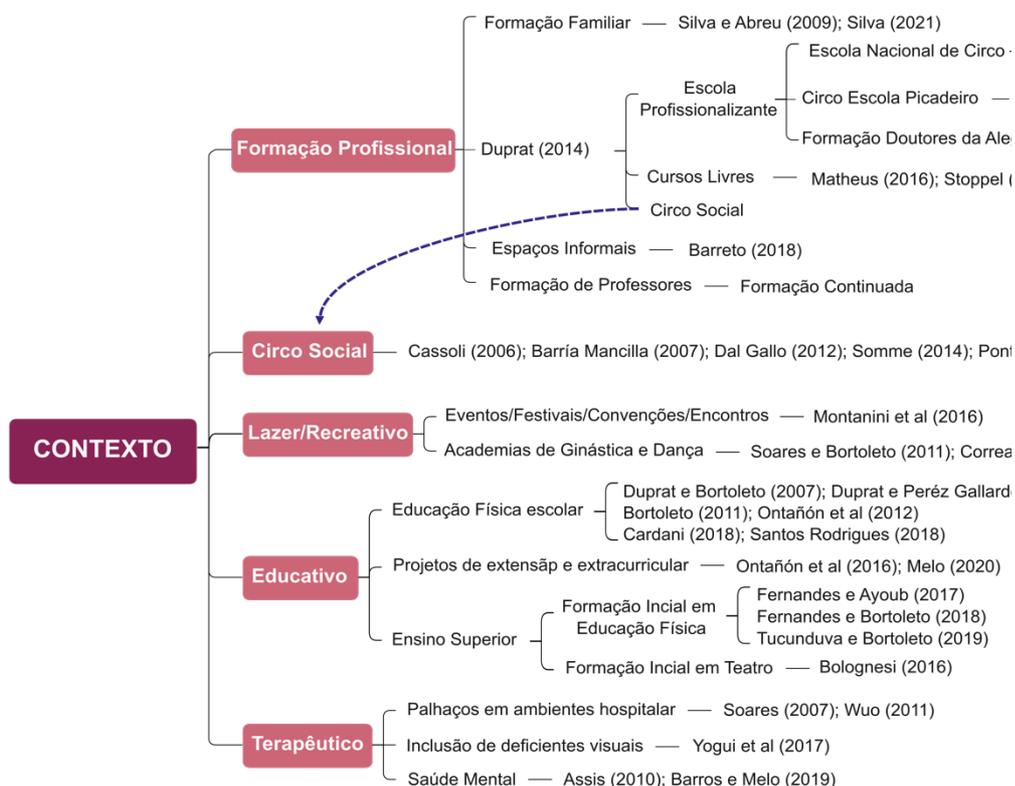
Atentos a essa dinâmica social, diferentes estudos (figura 1) têm analisado as experiências formativas em circo, incluindo aquelas produzidas pelas escolas profissionalizantes (Santos C., 2016); na educação básica (Ontañón; Duprat;

⁷ Reconhecendo os diferentes debates teóricos, políticos e culturais sobre as origens do circo, consultar: Auguet, Roland. *Histoire et légende du Cirque*. Paris: Flammarion, 1974; Bolognesi, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Editora UNESP, 2003; Bost, Pierre. *Le cirque et le Music-Hall*. Paris: Copyright, 1931; Jacob, Pascal. *Le Cirque: un art à la crisée des chemins*. França: Découvertes Gallimard, 1992; Jacob, Pascal.; Lage, Christophe Raynaud. *Extravaganza! Histoire du cirque américain*. França: édition Theatrales, 2005; Mauclair, Dominique. *Un jour aux Cirque*. Paris: Bordas, 1995; Mauclair, Dominique. *História del circo: viaje extraordinario alrededor del mundo*. Traducción: Ramon Sala. Lleida: Editorial Milênio, 2003; Silva, Ermínia; Abreu, Luiz Alberto de. *Respeitável público... o circo em cena*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

⁸ No ano de 2017, em homenagem a um dos fundadores da escola, o artista Luiz Olimecha, a Escola Nacional de Circo passou a ser denominada Escola Nacional de Circo Luiz Olimecha. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/funarte/escola-nacional-de-circo-luiz-olimecha>. Acesso em: 18 set. 2020.

Bortoleto, 2012; Price, 2012); em projetos sociais (Dal Gallo, 2009; Hassan, 2006); em cursos livres (Matheus, 2016); na aprendizagem autodidata e mediante experiência em espaços informais – incluindo a rua (Barreto, 2018); bem como os eventos – festivais/convenções (Montanini; Ribeiro; Bortoleto, 2016) (figura 1). Essa multiplicidade formativa reforça a enorme diversidade que o campo do circo desenvolveu recentemente, reafirmando a relevância do circo para a sociedade contemporânea (Bortoleto; Silva; Ontañón, 2016; Hotier, 2003; Leroux; Batson, 2016; Lopes, D., 2020).

Figura 1 – Pesquisas sobre os espaços de formação em circo no Brasil



Fonte: Autores

No interior desse efervescente movimento, observamos, em todas as regiões do Brasil, um crescente aumento dos espaços formativos em circo e, por conseguinte, um incremento na diversidade dos empreendimentos circenses (companhias, empresas produtoras de equipamentos, festivais especializados, entre outras). Assim sendo, a formação em circo vem ocorrendo simultaneamente



em diferentes espaços com os mais variados formatos, configurando um imbricado segmento no contexto das artes cênicas, ainda escassamente analisado pelos estudiosos brasileiros. Considerando o exposto, o objetivo deste artigo consiste em mapear espaços de ensino de circo no território nacional, visando ainda contribuir para os debates relativos à regionalização e a diversidade desses processos formativos. No entanto, não iremos debater os pormenores pedagógicos dessas múltiplas formações circenses, o que certamente merecerá futuras investigações.

Para efeito deste estudo, consideramos “espaços formativos” todos aqueles estabelecimentos que se autodenominam espaços de ensino de circo, sejam eles públicos ou privados, centros culturais, escolas de circo, projetos sociais, academias, escolas de ensino básico, universidades, cursos livres, entre outros (Duprat, 2014; Matheus, 2016). Não englobamos experiências pontuais e/ou esporádicas, tais como oficinas, workshops, eventos (festivais, convenções, mostras etc.); embora reconheçamos que podem produzir experiências formativas. Não menos importante, reconhecemos a existência de inúmeros processos formativos no interior das famílias circenses no Brasil (Silva P., 2021), embora também não tenha sido esse objeto do presente estudo.

Estradas e caminhos: de carona, a pé ou de caminhão

Ao explorarmos um fenômeno em pleno desenvolvimento, nos deparamos com muitas bifurcações e encruzilhadas. Se tentássemos traçar em um mapa todos os caminhos percorridos pelo ensino de circo no Brasil, utilizando uma cor para cada modo ou formato, o resultado, certamente, seria um emaranhado de linhas nas mais diversas direções e com as mais variadas cores e tonalidades. Por isso, algumas decisões foram necessárias, como, por exemplo, a de não incluir a formação realizada no seio das famílias circenses, embora venha sendo destacada como um importante modo de formação profissional ainda operante no Brasil (Jannuzzelli, 2015).

Dito isso, o mapeamento dos espaços formativos teve início com base em

um cadastro de escolas de circo disponibilizado pelo portal Circonteúdo⁹, cuja última atualização foi realizada em 2009. Esse levantamento apontava 82 escolas de circo, dados que foram verificados, dando início a um levantamento preliminar.

Posteriormente, empreendemos um levantamento consultando informações disponíveis na internet, realizando buscas com base nas seguintes palavras-chave: ‘escola’ e ‘circo’. Dedicamos especial atenção à regionalização, isto é, às buscas considerando as distintas regiões do Brasil (Centro-oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul). Estrategicamente, acionamos um grande grupo de pesquisadores, incluindo muitos dos integrantes do grupo Circus¹⁰, bem como dezenas de outros que fazem parte das nossas redes de contato¹¹. Não menos importante, analisamos alguns levantamentos disponíveis, na sua maioria resultantes de pesquisas acadêmicas (Correa, 2019; Duprat, 2014; Nunes, 2019). Procuramos entrelaçar essas fontes e os dados por elas oferecidos, visando construir um mapeamento, o mais apurado possível, reconhecendo que se trata de uma ação dinâmica, uma vez que os espaços formativos continuam abrindo, fechando, modificando seus nomes, mudando de endereço/localidade. Optamos, portanto, por utilizar uma metodologia mista, combinando dados quantitativos e qualitativos, no sentido de uma compreensão ampliada do campo (Hesse-Biber, 2010), bem como por definir uma data limite para a finalização da atualização dos dados (28 de outubro de 2019).

Procedimentalmente, à medida que os dados eram obtidos, organizávamos os mesmos em diferentes planilhas, adotando como estratégia de verificação ou validação dos dados, o acesso às páginas de internet ou perfis em redes sociais digitais (*Facebook*, por exemplo) buscando ao menos duas fontes que indicassem a qualidade da informação. Nesse sentido, tratamos de identificar quais estabelecimentos mostravam algum tipo de atividade (horários de aulas atualizados, tipo de formação oferecida, postagens recentes sobre eventos, entre

⁹ Portal que disponibiliza conteúdos relacionados ao circo. Ver: <https://www.circonteudo.com>.

¹⁰ Grupo de Pesquisa em Circo – CIRCUS
<https://www.fef.unicamp.br/fef/posgraduacao/gruposdepesquisa/circus>

¹¹ Rede Circo do Mundo Brasil (<http://www.redecircodomundo.org.br>), Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas – ABRACE (<http://portalabrace.org/4>), Rede Brasileira de Teatro de Rua – RBTR (<https://www.facebook.com/redebrasileiradeteatroderua>), Centro de Memória do Circo https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/patrimonio_historico/memoria_do_circo/

outros) que permitisse confirmar atividades recentes. A respeito dos estabelecimentos que não apresentavam tais informações, foram enviadas mensagens e/ou e-mails para os contatos obtidos nas fases anteriores e, como última possibilidade de confirmação, foi realizado contato telefônico. Consideramos, para essa busca, o critério de exaustão, “finalizando-a” quando deixamos de localizar novas instituições, totalizando um período de busca de 6 meses. Com isso, conseguimos identificar 222 espaços formativos ativos.

Subsequentemente, elaboramos um questionário semiestruturado, que foi disponibilizado via plataforma *Google Forms* (Koehler; Mishra; Cain, 2013; Moran; Masseto; Behrens, 2015) e por meio do qual pretendíamos obter informações complementares acerca das instituições já localizadas, como por exemplo a data do início das atividades e os tipos de cursos oferecidos. Visando a alcançar o maior número possível de respondentes, o questionário foi encaminhado diretamente para os contatos dos espaços formativos, sendo ainda divulgado, simultaneamente, em diferentes plataformas de mídias sociais (*WhatsApp, Facebook, Instagram*) considerando que esses são meios comumente utilizados por profissionais do circo. Também, divulgamos o questionário em diversos grupos/comunidades temáticas, aqueles que realizam discussões sobre circo ou que atuam como redes de artistas, gestores, pesquisadores e/ou produtores nessa área, utilizando a estratégia metodológica da “bola de neve”, ou seja, quando novos respondentes ajudam a localizar/indicar outros voluntários (Noy, 2008; Vinuto, 2014).

Obtivemos 123 respostas ao questionário, com a seguinte distribuição regional:

Tabela 1 – Espaços formativos e questionários respondidos por região

Região	Espaços formativos indicados	Questionários respondidos
Centro-oeste	32	16
Nordeste	24	5
Norte	14	11
Sudeste	168	52
Sul	55	39
Total	293	123

Fonte: Autores



Como vemos no quadro anterior, conseguimos ampliar significativamente a quantidade de espaços formativos alcançando um total de 293. Notamos, de entrada, que dezenas de novos estabelecimentos foram identificados, reforçando nossa tese de que o uso de outras estratégias e procedimentos metodológicos poderia ampliar a agudez do mapeamento. Evidentemente, reconhecemos a complexa realidade brasileira que impõe limites ao estudo, inclusive para efeito do levantamento em questão.

Uma vez “feita a praça”, como se diz no jargão circense, sentimo-nos preparados para dar início à convocatória¹², abrindo a nossa roda para começar o espetáculo, isto é, a análise desses muitos espaços formativos levantados.

Respeitável público, com vocês: as escolas de circo

Gostaríamos de convidar a distinta plateia, leitores desse texto, para continuar conosco e desfrutar do próximo eletrizante número circense, porque, como diz o ditado popular, *o espetáculo deve continuar!*

Inicialmente, um aspecto chamou nossa atenção: pouco mais de uma década depois daquele levantamento de 2009 a que tivemos acesso, notamos um alto índice de fechamento dos espaços formativos. Em outras palavras, 35 dos 82 estabelecimentos (aproximadamente 43%), não puderam ser localizados/validados. Esse índice mostra-se ainda mais gritante quando é levada em consideração a distribuição geográfica: nas regiões Nordeste, Centro-oeste e Norte o índice de fechamento foi de 59, 60 e 66%, respectivamente. Nota-se que, nessas regiões, o número de espaços fechados ou que não apresentaram rastro de atividade atual foi bem mais elevado do que nas regiões Sul e Sudeste, que tiveram índices de 25% e 35%. Essas diferenças parecem manter relação com outros diferentes indicadores socioeconômicos, como distribuição de renda, densidade demográfica, nucleação de universidades; entre outros (Barreto; Bortoleto, 2019; Bortoleto, 2015). Porém é preciso ter cautela e aprofundar essa

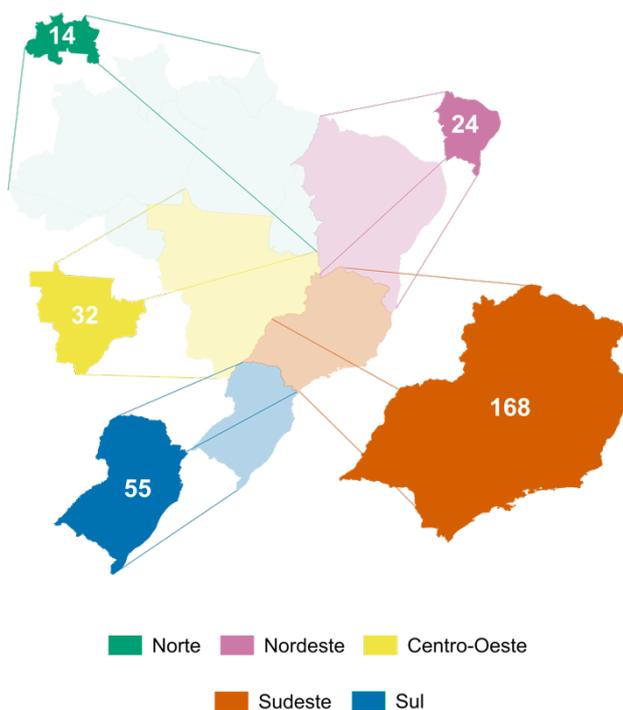
¹² Momento em que o artista de rua chama para si a atenção do público, convocando as pessoas para se juntarem no formato de roda para assistir ao espetáculo (Chacovachi, 2018).

análise em futuros estudos.

Se o índice de fechamento de espaços formativos se mostrou alto, notamos, em contrapartida, um importante surgimento de outros espaços que oferecem formação em circo. Como foi dito, localizamos 293 estabelecimentos ativos até a data de início de análise desses dados (junho de 2020). Esse importante aumento coincide, curiosamente, com o aumento das produções acadêmicas no mesmo período (Ontañón; Bortoleto; Duprat, 2013; Rocha, 2010), aspecto que também merecerá análises futuras.

Ainda com respeito à localização geográfica, percebemos uma desigual distribuição dos estabelecimentos, como podemos observar na figura 2.

Figura 2 – Espaços formativos de circo ativos, divididos por região



Fonte: Autores

As regiões Sudeste e Sul somam 76%, concentrando mais de dois terços dos espaços formativos, sendo que mais de 50% deles estão localizados na região Sudeste. Por outro lado, as regiões Centro-oeste (11%), Norte (5%) e Nordeste (8%) possuem uma parcela visivelmente menor dos estabelecimentos. Essa

distribuição é similar à encontrada pelo IBGE em seu levantamento da distribuição do pessoal ocupado assalariado nas unidades locais para atividades do setor cultural (IBGE, 2019b)

Como dito, essa distribuição pode estar relacionada com os aspectos socioeconômicos, anteriormente citados, que ainda são extremadamente discrepantes no Brasil. A concentração populacional, de renda, a oferta de serviços e de escolarização seguem a mesma tendência (IBGE, 2019a). Mais ainda, o volume de investimentos em cultura mostra uma tendência semelhante (Arruda, 2003).

Ainda que reconheçamos os limites da presente pesquisa, o quantitativo dos espaços formativos mapeados nos parece por demais expressivo. De fato, parece haver uma relação entre o aumento da quantidade de espaços formativos e o incremento de experiências e diversidade formativo-educativas em circo (Bortoleto; Ontañón; Silva, 2016). Ao menos no que tange a oferta de formação em circo, os dados obtidos mostram um substancial crescimento no setor, conferindo uma importante vivacidade ao circo contemporâneo nacional.

Embora não seja possível associar o crescimento no número de estabelecimentos que ensinam circo com uma maior qualidade artística, a disseminação dos saberes circenses de forma mais ampla e a consequente formação de novas gerações de praticantes e artistas, em todas as regiões, pode redundar, a médio e longo prazo, em uma maior presença do circo na sociedade, como sugerem Leroux & Batson (2016) no referente ao Canadá; ou ainda Cordier et al (2018) no caso específico da França. Não menos importante é a indicação de que esse fator pode contribuir com a construção de novos entendimentos e novas oportunidades, tanto entre os artistas como no público em geral.

De modo geral, coincidimos com Duprat (2014) quando relata que a existência de mais oportunidades formativas parece estar criando uma crescente demanda pela formação profissionalizante e, por conseguinte, constituindo as bases para uma possível formação superior na arte do circo, ainda não existente na realidade nacional:

Nesse contexto, nos parece interessante a concepção de rede formativa, entendida como um conjunto de centros de formação de circo que qualificam o profissional circense nos diferentes estágios (desde a descoberta até a virtuose), atendendo às demandas dos diferentes



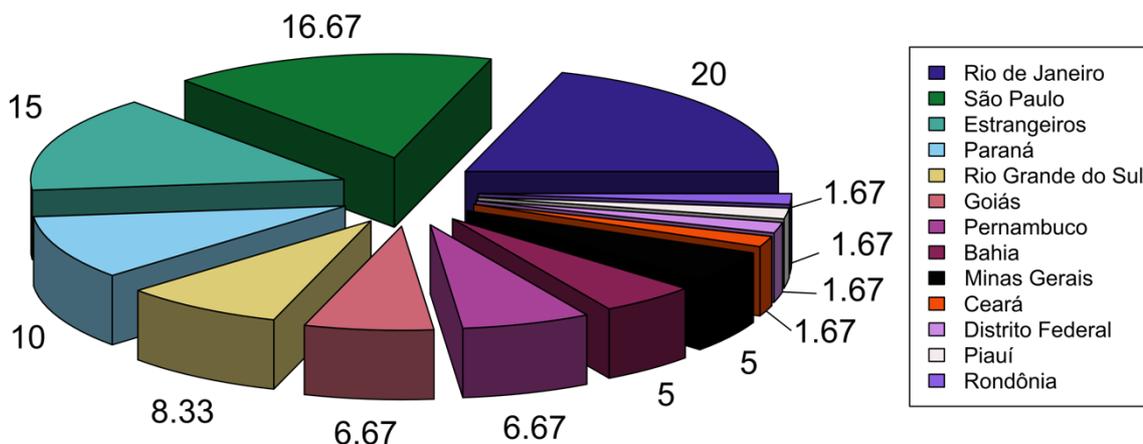
âmbitos de atuação, de forma interligada e com currículos estruturados a partir do conceito de vasos comunicantes. Assim, podemos construir as diferentes camadas de formação que vão se complementando e permitindo uma progressão paulatina e continuada (Duprat, 2014, p.140).

Nesse sentido, consideramos que as escolas influenciam diretamente no desenvolvimento do circo, incentivando o surgimento de grupos-trupes ou artistas individuais (Barreto, 2018; Matheus, 2016), além de fomentar o interesse pela profissionalização (Leles, 2018).

As grandes diferenças regionais encontradas nos alertam para uma urgente revisão de políticas públicas. Podemos citar como exemplo a lei Rouanet. Uma das principais críticas ao instrumento é que “com o passar dos anos, o que se viu foi o aumento da captação de recursos, mas também da concentração regional e setorial destes” (Earp; Estrella, 2016, p.321).

Com base no exposto, entendemos ser necessário desenvolver políticas públicas que possam reduzir essas discrepâncias regionais, buscando uma maior descentralização (Duprat, 2014) e, desse modo, possibilitar uma transformação sociocultural melhor distribuída geograficamente (Silva, T., 1993). Uma das iniciativas nesse sentido, adotada em 2010, foi a outorga de 30 bolsas de estudo da ENCLO, financiadas pela Funarte, para os alunos do Curso Básico de Artes Circenses, como era chamado na época (Funarte, 2012). Em 2015, com a aprovação do Curso Técnico em Artes Circenses, esse número passou para 60 bolsas, cobrindo os dois anos do curso, viabilizando a participação de alunos oriundos de outros estados brasileiros e países da América Latina. Não cabem dúvidas de que essa iniciativa vem contribuindo para aumentar a diversidade no que concerne à procedência geográfica dos alunos da ENCLO, como podemos observar na figura 3:

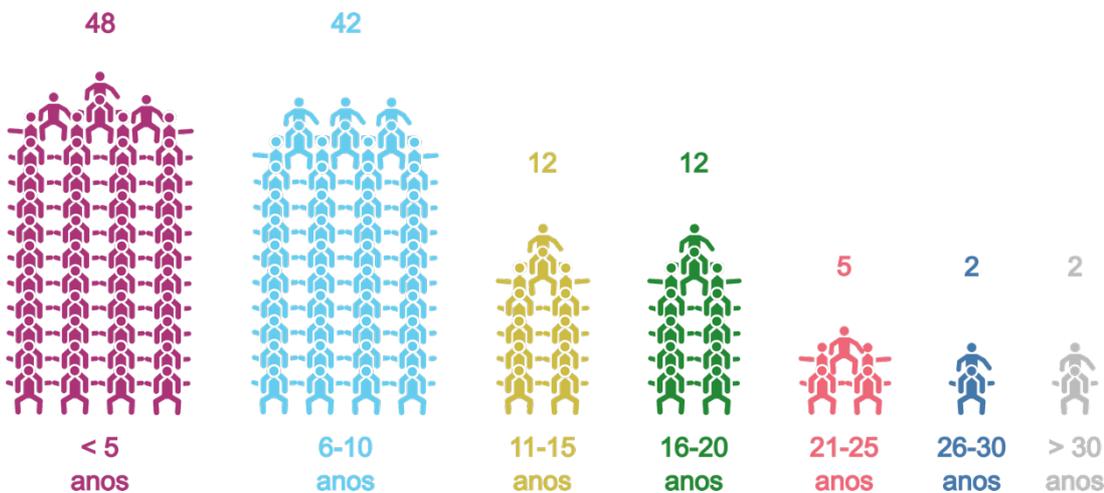
Figura 3 – Procedência dos candidatos da turma 2017-2019 da ENCLO



Fonte: Adaptado de FUNARTE¹³

Quando analisamos os 123 questionários respondidos (ver tabela 1), em que foi informado o ano de início das atividades, verificamos que, em relação ao tempo de existência dos espaços formativos, 39% (48) deles iniciaram suas atividades há menos de cinco anos; cerca de 34% (42) têm entre seis e 10 anos de atividade; quase 10% (12) estão ativos entre 11 e 15 anos e; outros 10% (12) entre 16 e 20 anos. Na faixa de 21-25 anos de existência encontramos 4% (5) dos estabelecimentos; por volta de 1,6% (2) entre 26-30 anos e, por fim, outros 1,6% (2) com mais de trinta anos.

Figura 4 – Espaços formativos em relação ao tempo de existência¹⁴ - Fonte: Autores



¹³ Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/escola-nacional-de-circo-2>. Acesso em: 10 jan. 2021.

¹⁴ Os espaços analisados nesse gráfico são os 123 que responderam ao questionário.



Apenas dois estabelecimentos estão em funcionamento há mais de trinta anos. Em média os espaços formativos operam há 7,8 anos, o que permite dizer que, embora haja um crescimento, o mesmo é recente e significativamente maior na última década (73%). Essa média está muito próxima da média geral de 8,2 anos de existência das empresas ligadas às artes, à cultura, aos esportes e à recreação, segundo dados do IBGE (2019a). Comparada com outros setores econômicos, no entanto, podemos observar uma grande diferença: as empresas com maior longevidade são as de administração pública, de defesa e seguridade social, que têm uma longevidade média de 17 anos; e as indústrias extrativas, com uma média de 15,4 anos. Embora não seja uma surpresa que se trate de um fenômeno recente, entendemos que será necessário seguir monitorando os centros de formação em circo e, assim, oferecer informações que possam auxiliar na tomada de decisões dentre os gestores, público e privados, do setor.

Entendemos que a quantidade e a diversidade de estabelecimentos mapeados representam um indicador da consolidação do processo de ensino de circo para além da lona (do contexto itinerante e do circo familiar), criando, inclusive, novas oportunidades profissionais:

A diversidade de propostas foi além de formar artistas profissionais, tendo iniciado experiências e iniciativas como o Circo Social, bem como aulas de circo voltadas para o lazer e a aquisição de condicionamento físico em distintos espaços de aprendizagem, como galpões, quintais, academias de ginásticas e até mesmo para dentro das universidades (Lopes; Silva; Bortoleto, 2020, p.159).

Notadamente, vemos que mais e diferentes sujeitos históricos vêm tendo contato com o circo, participando da transformação desses saberes e da constituição do circo contemporâneo brasileiro. Os múltiplos processos formativos existentes, como mostra o presente mapeamento, indicam o aumento da procura por essa atividade enquanto arte, entretenimento, lazer, condicionamento físico, entre outras finalidades. Em conjunto, esses distintos fatores impulsionaram a abertura de novos espaços formativos de circo, uma tendência especialmente relevante nos últimos 10 anos (período que concentra 73% da abertura dos espaços mapeados). Em suma, vemos que se trata de um



processo recente, porém com tendência crescente desde a inauguração da primeira escola de circo no Brasil em 1978¹⁵.

Não menos importante para o levantamento em questão são os tipos de cursos oferecidos. Antes de discorrer a esse respeito, é necessário considerar que a formação circense é diversa e não está, necessariamente, atrelada ao ensino formal (Bortoleto; Silva, 2017; Silva P., 2020). Portanto, a classificação oferecida nas opções do questionário não teve por objetivo hierarquizar as formas de ensino, mas organizar a diversidade de experiências formativas relatadas.

Uma iniciativa que mapeou escolas de circo, principalmente europeias, foi realizada pela Fédération Européenne des Écoles de Cirque Professionnelles (Fedec, 2009)¹⁶. Nesse mapeamento, os espaços formativos de circo foram categorizados da seguinte maneira: lazer e recreativo; preparatório; profissional ou nível superior; e educação continuada. Esse estudo indicou que grande parte do público praticante de circo se encontrava, na época, em espaços recreativos, que desenvolvem etapas elementares de envolvimento, enquanto apenas uma pequena parcela buscava o aprofundamento artístico, que caracteriza o processo de profissionalização (Duprat, 2014).

Em nosso caso, o questionário disponibilizou seis opções de resposta, a saber: Formação profissional; Circo social; Curso livre; Atividade recreativa; Formação continuada; e outros. Os respondentes puderam escolher mais de uma alternativa, considerando que cada espaço formativo (estabelecimento) pode oferecer diferentes cursos. O formulário não ofereceu nenhum tipo de conceituação ou explicação a respeito do que seria considerado uma ou outra categoria, portanto, as respostas refletem o que cada instituição considera como o objetivo de sua formação¹⁷.

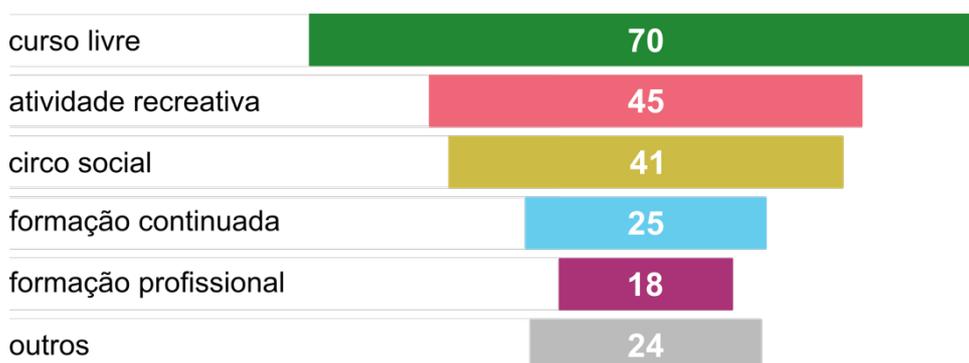
¹⁵ A abertura da primeira escola de circo no Brasil (Academia Piolin de Artes Circenses), em São Paulo (SP).

¹⁶ Criada em 1998, consiste em uma rede de trabalho composta, na atualidade, por 38 escolas profissionais de circo localizadas em 20 diferentes países (Albânia, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, Colômbia, Dinamarca, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Itália, Holanda, Polônia, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Tunísia e Reino Unido). Seus objetivos são os seguintes: melhorar a educação oferecida nas escolas profissionais de circo; reforçar os laços entre as escolas profissionais de circo; representar essas escolas nos âmbitos europeu e internacional; promover o trabalho de jovens artistas formados nessas escolas. Disponível em: <http://www.fedec.eu/fr>.

¹⁷ Detalhar o que se compreende por cada uma das alternativas ultrapassaria o escopo deste texto. No

Assim, observamos a predominância de cursos livres seguidos pelas atividades recreativas e escolas de circo social. A formação profissional e a formação continuada apareceram em menor escala, conforme detalhado na figura 5.

Figura 5 – Tipos de formação



Fonte: Autores

Segundo Duprat (2014), a etapa de descoberta, como primeiro contato com as atividades circenses, é realizada, normalmente, em espaços que possibilitam o acesso aos conhecimentos básicos, com uma abordagem lúdica/recreativa fundamentalmente por meio de cursos de curta duração e esporádicos. Em outras palavras, essa etapa teria lugar nos espaços que oferecem atividades recreativas e cursos livres.

Para o referido autor, a etapa de *controle*, que oferece aprofundamento técnico e habilidades básicas, pode estar presente nos cursos livres e projetos de circo social. Considerando que, para chegar à etapa de controle, é preciso primeiro passar pela descoberta (ou seja, pelo primeiro contato), compreendemos que apenas uma parte dos sujeitos que entrecruzam o caminho do circo em uma fase

entanto, faremos, aqui, um breve esclarecimento a esse respeito, sem maior aprofundamento. Compreende-se por *formação profissional* aquela que prepara o indivíduo para atuar em uma determinada profissão. Uma formação profissional de circo deve preparar o artista para atuar nos níveis mais altos de engajamento, fazendo-se necessário um maior aprofundamento nos estudos (Duprat, 2014). Já o *circo social*, surgido no Brasil na década de 1990, denomina as atividades circenses utilizadas como ferramenta pedagógica em prol da inclusão social (Dal Gallo, 2012). *Atividades recreativas* são aquelas que oferecem a possibilidade de praticar circo no tempo livre, sem visar à formação de profissionais (Duprat, 2014). A *formação continuada* é direcionada a professores, sendo uma necessidade no sentido de introduzir novas perspectivas ao processo de aprendizagem, suas modalidades e estratégias (Imbernón, 2010). Os *cursos livres* são aqueles que, em geral, oferecem modalidades específicas, incluindo oficinas e outros tipos de curta duração (Duprat, 2014).



de descoberta almeja o aprofundamento nos saberes circenses nas outras etapas de desenvolvimento.

Por sua vez, a etapa de *domínio* é um estágio que requer um maior desenvolvimento técnico-corporal, implicando em mais comprometimento com a prática, podendo ser oferecido por espaços de formação profissional¹⁸ e ao longo de cursos de circo social que possuam o viés da profissionalização. Já a *virtuose* precisa de mais tempo e dedicação para ser alcançada, o que seria realizado em cursos de formação profissional de longa duração e alguns cursos de formação continuada.

Vale destacar que os estabelecimentos que se autodenominam como circo social representam uma quantidade expressiva dos espaços de formação (Cassoli, 2006; Dal Gallo, 2009). Durante a década de 1990, e mais fortemente ainda nos anos 2000, um amplo conjunto de projetos sociais é instaurado em todas as regiões do Brasil, constituindo-se um importante segmento da formação circense (Hassan, 2006). Dentre esses projetos, que tantas vidas transformaram, podemos citar alguns que já foram objeto de estudo e pesquisa, como: Se Essa Rua Fosse Minha-RJ (Diz, 2010), Escola Pernambucana de Circo-PE (Constâncio, 2010), AfroReggae -RJ (Silva; Anastácio, 2011), Laheto-GO (Guedes, 2016), Escola Picolino-BA (Dal Gallo, 2009), Circo da Alegria-PR (Guerra; Piazzetta; Bombonato, 2018) e muitos outros¹⁹. Não há dúvidas de que o circo social se tornou relevante para a formação e a produção artística circense brasileira da atualidade (Dal Gallo, 2009). Nosso estudo coincide com a observação anterior.

Considerando as escolas que oferecem formação profissionalizante, a maioria não possui o reconhecimento oficial do Ministério da Educação (MEC) ou do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), organismos governamentais responsáveis pela certificação de programas de formação profissional e superior. Nesse âmbito, a ENCLO é a única escola de circo mantida pelo Governo Federal. Desde 2015, por meio de uma parceria com o Instituto

¹⁸ Todos esses estágios são desenvolvidos, também, nos circos-família, que não serão analisados devido ao recorte da pesquisa.

¹⁹ Somente nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, por exemplo, estão em desenvolvimento 36 projetos de circo social que atenderam mais de 5 mil crianças e jovens (Guerra; Piazzetta; Bombonato, 2018).



Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), teve sua formação técnica em circo reconhecida pelo MEC²⁰. Desse modo, o Curso Técnico em Arte Circense, como formação subsequente ao ensino médio, acontece em tempo integral com duração de dois anos. Além da ENCLO, existe apenas mais um curso técnico, denominado Habilitação Técnica de Nível Médio em Artes Circenses, da Escola do Futuro de Goiás em Artes Basileu França, localizada em Goiânia (GO). Este curso que foi reconhecido em 2019 é oferecido gratuitamente graças à vinculação à Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Inovação (SEDI/GO). Outras iniciativas públicas disponibilizam cursos gratuitos, como a Escola Municipal de Artes Circenses de Campo Mourão vinculada à Fundação Cultural de Campo Mourão (PR), e as Fábricas de Cultura do Estado de São Paulo, embora essas não tenham reconhecimento como formação profissionalizante.²¹

Não obstante, no âmbito do ensino superior, o Brasil não possui nenhum curso reconhecido pelas diferentes instâncias governamentais. Isso reflete uma defasagem em relação ao contexto internacional. Nesse sentido, de acordo com o site da FEDEC, existem 10 cursos de Bacharelado e 15 cursos Ensino Profissionalizante com Diploma Reconhecido²² em funcionamento em 11 países. Essa defasagem provoca mais estranhamento quando colocada diante de outras linguagens artísticas no Brasil, como Teatro, Dança e Música, que possuem formação em nível superior (graduação e pós-graduação) há décadas, além de terem uma rede de conservatórios e escolas técnicas espalhadas pelo território nacional.

Um outro dado observado foi o número de cursos de formação continuada, o que mostra a crescente procura por aprofundamento artístico ou pedagógico. Por outro lado, considerando os cursos que se classificaram como cursos livres, observamos que muitos deles são destinados ao aperfeiçoamento profissional

²⁰ Habilitação em Técnico em Arte Circense (carga horária de 2.798 horas). Para acessar a Resolução IFRJ – REFERENDUM Curso Técnico Arte Circense (ENCLO/Brasil): <http://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2015/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-11-IFRJ-Aprovar-AD-REFERENDUM-Curso-T%C3%A9cnico-Arte-Circense-completo-1-1.pdf>. Acesso em: 01 mar. 2021.

²¹ Endereços eletrônicos de acesso: <https://www.funarte.gov.br/escola-nacional-de-circo-2>; <https://www.basileufranca.com.br/circo>; <https://www.facebook.com/ESCOLADECIRCO>; <http://www.fabricasdecultura.sp.gov.br>.

²² Disponível em: <http://www.fedec.eu/en/members/?c=171>

(tanto para artistas quanto para professores), como oficinas que oferecem aprofundamento em uma determinada modalidade. Esse dado pode demonstrar que a formação do profissional circense, bem como a do professor de circo no Brasil, ainda é dispersa e pouco estruturada²³.

Outro dado que merece destaque é a quantidade de cursos que não se enquadraram nas opções oferecidas. Das 24 respostas registradas na opção “outros”, entendemos que pelo menos 13 deles poderiam ser catalogadas em alguma das categorias indicadas. Respostas como “ensino de tecido acrobático que acontece de forma leve, lúdica, mas sem fins de formação profissional” (trecho retirado da resposta do formulário nº 57) poderiam ser classificadas como uma atividade recreativa. Já “workshop para capacitação de profissionais de circo” (trecho retirado da resposta do formulário nº 130) poderia ser “formação continuada”. O fato de muitos cursos não se reconhecerem nas opções oferecidas indica que ainda precisamos aprimorar as categorias formativas, buscando maior precisão para esse tipo de levantamento.

Ainda a respeito das atividades registradas na categoria “outros”, o grupo mais representativo é o de atividades circenses realizadas no âmbito da educação formal (oito registros). Parece-nos um claro indicador do crescimento do ensino do circo na educação básica e no ensino superior (Ontañón; Bortoleto; Duprat, 2013; Tucunduva; Bortoleto, 2019). Apesar de ainda representar uma fatia pequena no panorama geral, outros estudos indicam ser essa uma área em desenvolvimento e que, muitas vezes, pode ser o primeiro contato de distintos sujeitos com o universo do circo (Bortoleto; Ontañón; Silva, 2016). Ademais observamos um crescimento da presença do circo em atividades extracurriculares em escolas públicas e privadas (Melo, 2020), sendo um diferencial que pode atrair mais alunos para essas instituições (Lopes, 2009), tornando-se um espaço de formação e aprendizado circenses.

Uma característica registrada em 50 dos espaços mapeados (41%) é a combinação de dois ou mais tipos de curso oferecidos. Parece-nos que diferentes

²³ Como exemplos de cursos específicos de formação de professores, podemos citar o da École Nationale de Cirque de Montreal (<https://www.ecolenationaledecirque.ca/fr/programmes/enseigner-le-cirque>) e o do Centre National des Arts du Cirque (https://cnac.fr/tag_cnac/1609/STAGES_FTLV_2020-2021).



propostas direcionadas a diferentes públicos têm sido uma forma de organizar os centros de formação, possibilitando a utilização da mesma infraestrutura e, possivelmente, da atuação do corpo docente, ampliando o acesso e as possibilidades formativas. Essa não é uma característica unicamente observada no Brasil. A Escola Nacional de Circo de Montreal (Canadá), uma das mais conceituadas do mundo (Funk, 2018), oferece um amplo espectro de atividades formativas, que incluem: práticas recreativas para centenas de participantes; cursos intensivos de verão para crianças; um programa de ensino médio “técnico em circo”; um programa preparatório; e, no centro da atenção da instituição, um curso de nível superior em circo²⁴. Paralelamente, a instituição oferece um programa de formação de professores (com um curso presencial e outro remoto), precisamente, buscando atender à crescente demanda por profissionais para atuarem na formação dos mais diferentes públicos²⁵.

Antes dos aplausos finais

Nos últimos quarenta anos, a formação em circo vem passando por diversas e profundas mudanças, no Brasil e no mundo, devido, principalmente, ao surgimento de espaços formativos de circo que oferecem o aprendizado das atividades circenses para além do âmbito do circo de lona/itinerante. Este levantamento evidencia a diversidade de espaços e formatos de ensino de circo existentes. Não tivemos a pretensão de mapear a totalidade dos espaços formativos de circo no Brasil, o que estaria muito além das possibilidades desta pesquisa. Embora o número de estabelecimentos encontrados seja bastante expressivo, temos a ciência de ser um estudo preliminar, enfrentando, inevitavelmente, limitações.

Entendemos a necessidade da continuidade de pesquisas como essa, pois o não conhecimento dos diversos modos de ensino/aprendizagem dificulta o debate sobre a formação, bem como qualquer outro tipo de discussão no campo das

²⁴ Pode ser acessado no endereço: <https://www.ecolenationaledecirque.ca/fr/programmes/formation-superieure-en-arts-du-cirque>

²⁵ Podem ser acessados no endereço: <https://ecolenationaledecirque.ca/fr/programmes>



políticas públicas e das iniciativas privadas. Assim, o campo do circo continua carecendo de elementos que permitam entender mais profundamente suas complexidades, possibilidades, demandas, limites, carências e, por conseguinte, seus processos formativos.

Embora o levantamento apresentado tenha limites (temporal e metodológico), mostra que houve um grande crescimento no setor, ainda que exista uma imensa discrepância entre as regiões do Brasil, o que pode indicar uma necessidade de políticas públicas que possibilitem o desenvolvimento e reduzam tais desigualdades. Uma iniciativa, como vimos, que vem contribuindo para modificar esse panorama, é a disponibilização de bolsas de estudo para os alunos da ENCLO. Tais bolsas parecem estar motivando alunos de todo o País, uma vez que ajudam no seu sustento e na subsistência no Rio de Janeiro, colaborando para a descentralização do ensino²⁶, que, como vimos, é ainda um assunto pendente no que tange à formação em circo.

Vemos, com o estudo realizado, que a formação do circense no Brasil percorre caminhos variados, sendo ainda pouco estruturada, chamando-nos a atenção para a necessidade de novos cursos e escolas com programas de profissionalização mais bem sistematizados e estruturados, como os cursos técnicos da ENCLO e da EFG Basileu França. Outra questão importante a se salientar é relativa à distribuição geográfica desses novos cursos. Vemos como uma necessidade o desenvolvimento de políticas públicas e ações da iniciativa privada que possibilitem a descentralização e a diversidade na formação, para que possam estar presentes nas distintas regiões e seus estados. Além disso, observamos a força e a representatividade do circo social enquanto processo educativo e formativo.

Nosso mapeamento indica, ademais, que o setor de ensino e formação em circo vem crescendo em possibilidades de atuação e propostas educativas para além do verificado pelo levantamento aqui apresentado, principalmente, na última década; criando, inclusive, uma demanda ainda não contemplada de formação de

²⁶ Podem ser acessados no endereço: <https://www.funarte.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Gr%C3%A1fico-Proced%C3%Aancia-dos-Candidatos-Turma-2017-2019.pdf>



formadores (professores).

De modo específico, não podemos pensar a formação do profissional circense senão como um sistema interligado de centros formativos e seus distintos projetos pedagógicos, tecendo uma rede, tanto institucional como de possibilidades formativas, considerando a diversidade cultural, tecnológica e estética. Com efeito, projetos sociais, escolas especializadas, academias e outras instituições precisam dialogar a fim de identificarem as competências necessárias para que o profissional circense possa atuar em cada um desses espaços. Esperamos, com essa e outras pesquisas futuras, poder compreender com maior acuidade as diferentes camadas no campo da formação artístico-circense, as quais parecem estar atreladas e podem se complementar visando uma continuada e paulatina qualificação desse setor. Nossas análises revelam que essas instâncias não são estanques e, por isso, não podem seguir isoladas, ou, para sermos mais otimistas, com baixa interatividade institucional e pedagógica.

Da mesma forma, as múltiplas possibilidades formativas mapeadas indicam, em conjunto, que o setor circense está em pleno desenvolvimento, embora com escasso reconhecimento formal dos cursos oferecidos pelas autoridades nacionais, fato que requer empenho dos governos municipais, estaduais e federais visando modificar essa condição de modo que o circo possa desenvolver uma rede formativa similar à já observada no Teatro e na Dança.

Referências

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. A política cultural: regulação estatal e mecenato privado. *Tempo social*, v. 15, n. 2, p.177-193, 2003. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-20702003000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 23 nov. 2020.

ASSIS, Jucelino Moreira de. *O riso pela lógica do palhaço na Clinicanálise do sofrimento psíquico grave*. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura). Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7003>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BALATON, THAIS Caroline Póvoa. Escola de palhaços: estudo sobre a prática pedagógica do Programa de Formação de Palhaços para jovens dos Doutores da Alegria. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas). Escola de Comunicação e Artes.



Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-13032019-102619/pt-br.php>. Acesso em: 10 dez. 2021.

BARRETO, Mônica Lua. *Saltimbancos Contemporâneos: seu aprendizado, suas escolhas e expectativas*. Goiânia: editora Espaço Acadêmico, 2018.

BARRETO, Mônica Lua; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Por um mapeamento das escolas de Circo. In: *X Reunião Científica da ABRACE*. Campinas, 2019. Disponível em: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/abrace/article/viewFile/4455/4519>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BARROS, Luiza Fernandes; MELO, Walter. Cuidado e Artes circenses: O circo no cotidiano de uma instituição de saúde mental. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p.623-643, set/dez, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/46906>. Acesso em: 10 dez. 2020.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2001.

BOLOGNESI, Mário Fernando. *Palhaços*. São Paulo: Unesp, 2003.

BOLOGNESI, Mario Fernando. O circo e a formação em artes cênicas. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN, Teresa; SILVA, Ermínia. (Orgs.). *Circo: horizontes educativos*. Campinas: Autores Associados, 2016. p. 27-36.

BORTOLETO, M. A. C. The circus on the periphery of the brazilian university. In: SESC - São Paulo. (Org.). *Circos - Festival Internacional Sesc de Circo*. 1ed. São Paulo: SESC, 2015, v. 1, p.24-31.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; ONTAÑÓN, Teresa; SILVA, Ermínia. *Circo: horizontes educativos*. Campinas: Autores Associados, 2016.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Ermínia. Circo: Educando entre as gretas. *Rascunhos–Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas*, v. 4, n. 2. 2017. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/38646>. Acesso em: 18 mar. 2020.

CARDANI, Leonora Tanasovici. *Compartilhando práticas pedagógicas do circo na escola*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/333452>. Acesso em: 12 nov. 2020.

CASSOLI, Thiago. 2006. 107 f. *Do perigo das ruas ao risco do picadeiro: circo social e práticas educacionais não-governamentais*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Instituto de Ciências Humanas e Filosofia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006. Disponível em: https://app.uff.br/slab/uploads/2006_d_Tiago_Cassoli.pdf. Acesso em: 24 jan.



2021.

CASTRO, Alice Viveiros. *O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: Família Bastos Editora, 2005.

CHACOVACHI, Palhaço. *Manual e Guia do Palhaço de Rua*. La Plata: Contramar, 2018.

CONSTÂNCIO, Rudimar. *Circo social: A experiência da escola pernambucana de circo*. Recife: Edições Bagaço, 2010.

CORDIER, Marine et al. *Le Cirque en transformation: identités et dynamiques professionnelles*. Centre national des arts du cirque EPURE, 2018.

CORREA, Milena Camargo. *Investigando a formação de professores de aéreos da Região Metropolitana de Campinas-SP*. 2019. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

DAL GALLO, Fábio. *Da rua ao picadeiro: escola picolino, arte e educação na performance do circo social*. 2009.336 f. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

DAL GALLO, Fábio. Circo-educação: Fundamentos da arte-educação na prática do circo social. *Lamparina-Revista de Ensino de Artes Cênicas*, v. 1, n. 2, p.113-121, 2012.

DIZ, Carlos. Se essa rua fosse minha: estender o arame, amparar a travessia e orientar o salto. El circo social como herramienta de transformación de la realidad. *Revista de Claseshistoria*, n. 4, p. 3, p.01-10, 2010. Disponível em: https://www.circoteca.cl/wp-content/uploads/2019/08/Se-essa-rua-fose-minha_-estender-o-aramo-amparar-a-travessia-e-orientar-o-salto.-El-circo-social-como-herramienta-de-transformaci%C3%B3n-de-la-realidad-Articulo-portugu%C3%A9s-CARLOS-DIZ-REBOREDO-2010.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

DUARTE, Regina Horta et al. *Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX*. 1993. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. *Realidades e particularidades da formação do profissional circense no Brasil: rumo a uma formação técnica e superior*. 2014. 345 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física escolar: pedagogia e didática das atividades circenses. *Revista CBCE*, v. 29, n. 2, p.171-189, jan. 2007. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/63>. Acesso em: 12 jan. 2020.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; PÉREZ GALLARDO, Jorge Sérgio. *Artes circenses no âmbito escolar*. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

EARP, Fábio de Silos Sá; ESTRELLA, Luiz Manoel. Evolução do mecenato no Brasil: os valores movimentados através da Lei Rouanet despidos do véu da inflação (1996-2014). *Políticas Culturais em Revista*, v. 9, n. 1, p.315-332, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/15208>. Acesso em: 28 nov. 2020.

FEDEC (Fédération Européenne des Écoles de Cirque Professionnelles). Répertoire des centres de formation aux arts du cirque – Europe et au-delà. Projet Miroir FEDEC, 2009. Disponível em: <http://www.fedec.eu/en/articles/187-miroir01---part-2-directory-of-circus-training-in-europe-and-beyond-2009>. Acesso em: abr. 2020.

FERNANDES, Florestan. *Mudanças sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Global, 2015.

FERNANDES, Rita de Cassia; AYOUB, Eliana. Por entre as brechas dos muros da universidade: o circo como componente curricular na formação inicial em educação física. *Revista portuguesa de Educação*, v. 30. N .2, 2017. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/11867> . Acesso em: 12 dez. 2020.

FERNANDES, Rita de Cássia; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo na formação inicial em educação física: um relato autoetnográfico. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Online)*, v. 40, p.39-45, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892018000100039&script=sci_arttext&tlng=pt . Acesso em: 10 jan. 2021.

FUNARTE. *Funarte reabre a Escola Nacional de Circo, que faz 30 anos*. Publicado em 11 de dezembro de 2012. Disponível em: <https://www.funarte.gov.br/circo/funarte-reinaugura-a-escola-nacional-de-circo/>. Acesso em: 29 jun. 2021.

FUNK, Alisan. La perception des programmes de formation en arts du cirque au Québec. In: FROISSART, Tony; THOMAS, Cyril. *Arts du cirque et spectacle vivant: les formations en arts du cirque et en activités physiques artistiques*. v. 1. Reims: Épure, p. 131-144, 2018.

GUEDES, Larissa de Paula. *Era uma vez um circo: a história do Circo Laheto*. Goiânia: Pé de Letras, 2016.

GUERRA, Arildo Sanches; PIAZZETTA, Tania Regina; BOMBONATTO, Paula Regina. O circo da alegria e seus impactos sociais em Toledo PR e região. In: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; SILVA, Ermínia. (Orgs.). *Caderno de resumos do IV Seminário Internacional de Circo: inovação e criatividade*. Campinas: FEF/UNICAMP; Várzea Paulista: Fontoura, 2018, p. 250-252.

HASSAN, Ana Paula. O circo social e a possibilidade de construção de uma nova prática educativa para classes populares: um relato de experiência das percepções e vivências de educadores sociais. *Proceedings of the I Congresso Internacional de*



Pedagogia Social. 2006. Disponível em:
http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092006000100005&script=sci_arttext. Acesso em: 23 nov. 2020.

HELENA, Emanuela. *Academia Piolin de Artes Circenses*. São Paulo: 2012. Disponível em <http://academiaPiolin.wordpress.com>. Acesso em: 9 nov. 2020.

HESSE-BIBER, Sharlene Nagy. *Mixed methods research: merging theory with practice*. New York: The Guilford Press, 2010.

HOTIER, Hugues. *La fonction éducative du cirque*. Paris: Editions L'Harmattan, 2003.

IBGE. IBGE divulga o rendimento domiciliar per capita e o coeficiente de desequilíbrio regional 2019a. Disponível em:
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27810-ibge-divulga-o-rendimento-domiciliar-per-capita-e-o-coeficiente-de-desequilibrio-regional-2019>. Acesso em: 11 dez. 2020.

IBGE. Sistema de informações e indicadores culturais: 2007-2018 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro IBGE, 2019b. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101687>. Acesso em: 28 jun. 2021.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Cidade: Artmed Editora, 2010.

INFANTINO, Julieta Lorena. A contemporary history of circus arts in Buenos Aires, Argentina: the post-dictatorial resurgence and revaluation of circus as a popular art. *Popular Entertainment Studies*, v. 6, n. 1, p.42-61, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/161266955.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

JACOB, Pascal. *Le Cirque: un art à la croisée des chemins*. Paris: Découvertes Gallimard, 1992.

JANNUZZELLI, Fernanda. *Circo-teatro através dos tempos: cena e atuação no Pavilhão Arethuzza e no Circo de Teatro Tubinho*. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena). Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2015. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/285326>. Acesso em: 28 jun. 2021.

KOEHLER, Matthew; MISHRA, Punya; CAIN, William. What is Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK). *The Journal of Education*, v. 193, n. 3, p.13– 19, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321505356_What_is_Technological_Pedagogical_Content_Knowledge_TPACK. Acesso em: 18 jan. 2020.

KRONBAUER, Gláucia Andreza. *O processo de criação da escola nacional de circo no Brasil e a continuidade dos modos de vida dentro e fora da lona*. Tese

(Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2016. Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1227> . Acesso em: 10 mar. 2020.

LELES, Marília Teodoro. *A formação do artista circense goiano: olhares e deslocamentos entre o circo Basileu França e o circo Laheto*. Goiania: UFG, 2018.

LEROUX, Louis Patrick; BATSON, Charles. (Ed.). *Cirque global: Quebec's expanding circus boundaries*. Montreal: McGill-Queen's Press-MQUP, 2016.

LOPES, Daniel de Carvalho. *A contemporaneidade da produção do Circo Chiarini no Brasil de 1869 a 1872*. 2015. 168 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/124064>. Acesso em: 16 dez. 2019.

LOPES, Daniel de Carvalho. *Os circenses e seus saberes sobre o corpo, suas artes e sua educação: encontros e desencontros históricos entre circo e ginástica*. 2020. 193 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: https://mega.nz/file/to50UI7I#rCBXsC9TP_aYrFVEvmS5iN1_aPXKdoH6GtYgh4jtvoY. Acesso em: 10 jan. 2021.

LOPES, Daniel de Carvalho; SILVA, Ermínia; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Dentro e fora da lona: continuidades e transformações na transmissão de saberes a partir das escolas de circo. *Repertório*, v. 1, n. 34, 2020. Disponível em: https://mega.nz/file/QsYLQSLB#t0htxIS1QxJ15JfNktPrGjTjpDzvNyBxhi5fo7J_Lgs. Acesso em: 12 jan. 2021.

LOPES, Priscila Regina. *Motivação e ginástica artística formativa no contexto extracurricular*. 2009. 216 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Desportos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-31082009-134201/pt-br.php>. Acesso em: 14 nov. 2019.

MATHEUS, Rodrigo Inácio Corbisier. *As produções circenses dos ex-alunos das escolas de circo de São Paulo, na década de 1980 e a constituição do Circo Mínimo*. 2016. 407 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Programa de Pós-Graduação em Artes, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://mega.nz/file/48QBkQLD#wcZYqYtr9tua4zl0DokWSE2N9RwjOeBPJ-opQQ4WtJg>. Acesso em: 16 nov. 2019.

MELO, Caroline Capellato. *Atividades circenses: compartilhando práticas pedagógicas no ensino extracurricular da escola básica*. 2020. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/343517>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MONTANINI, Jessica; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Lazer e Espaços Públicos: O Circo como opção. *Revista Licere* (Centro de Estudos de Lazer e Recreação. On-line), v. 19, p.165-184, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1290>. Acesso em: 20 abr. 2020.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos.; BEHRENS, Maria Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas: Papirus, 2015.

NOY, Chaim. Sampling knowledge: The hermeneutics of snowball sampling in qualitative research. *International Journal of social research methodology*, v. 11, n. 4, p.327-344, 2008. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/13645570701401305>. Acesso em: 15 out. 2019.

NUNES, João Gabriel Baptistoti. *Ancoragens e segurança no circo*. 2019. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

ONTAÑÓN, Teresa; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; DUPRAT, Rodrigo Mallet. Las actividades circenses como contenido de la educación física. Acciónmotriz, Asociación Científico Cultural en Actividad Física y Deporte (ACCAFIDE), *Las Palmas de Gran Canaria*, n. 11, p.13-30, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6698347>. Acesso em: 15 set. 2020.

ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo Mallet; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Educação Física e atividades circenses: “o estado da arte”. Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr./jun. 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332588141_Educacao_Fisica_e_atividades_circenses_O_estado_da_arte. Acesso em: 13 nov. 2019.

PRICE, Christopher. Circus for schools: bringing a circus arts dimension to physical education. *PHEnex journal*, Ottawa, v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <https://ojs.acadiau.ca/index.php/phenex/article/view/1446>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ROCHA, Gilmar. O Circo no Brasil – Estado da Arte. *BIB*, São Paulo, n. 70, p.]51-70, 2o sem. 2010. Disponível em: https://mega.nz/file/p8JxCKoD#qm3wdH6HIB-V1_E3xVZiCzQfrZtzzlyuMv1EzbYOksw. Acesso em: 27 out. 2019.

SANTOS, Cláudio Alberto dos. *Fascínio Circense: arte e pedagogia da Escola Nacional de Circo*. Belo Horizonte: Editora Rona, 2016.

SANTOS RODRIGUES, Gilson. *Pedagogia das atividades circenses na Educação Física Escolar: experiências da arte em escolas brasileiras de ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, 2018. Disponível em:



<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/335933> . Acesso em: 12 jan.2021.

SILVA, Ermínia. O ensino de Arte Circense no Brasil: Breve histórico e algumas reflexões. In: *Funarte*, 2006. Disponível em:

<https://www.funarte.gov.br/circo/escola-nacional-de-circo-um-historico>. Acesso em: 25 nov. 2019.

SILVA, Ermínia. Saberes circenses: Ensino/aprendizagem em movimentos e transformações. In: *Circo, lazer e esporte: políticas públicas em jogo*. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2011. p. 11-41.

SILVA, Ermínia; ABREU, Luís Alberto de. *Respeitável público... o circo em cena*. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.

SILVA, Márcio Tadeu da; ANASTÁCIO, Amanda Rebello. O Grupo Cultural AfroReggae e a promoção da cidadania através da cultura. *Boletim Campineiro de Geografia*, v. 1, n. 1, p.]84-104, 2011. Disponível em: <http://agbcampinas.com.br/bcg/index.php/boletim-campineiro/article/view/15> . Acesso em: 19 set. 2020.

SILVA, Narciso Lorangeira Telles da. *Estudos de comicidade e circo*. São Paulo: Paco e Littera, 2020.

SILVA, Pedro Eduardo da. *A formação circense: saberes éticos e técnicos*. 2021. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204599>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SILVA, T. E. As regras do jogo políticas culturais: do mecenato ao neo-liberalismo. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 3 n.1 1993, n. 1, 1993. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93044>>. Acesso em: 02 mar. 2021.

SOARES, Ana Lucia Martins. *Palhaço de hospital: proposta metodológica de formação*. Tese (Doutorado em Teatro) – Programa de Pós-Graduação em Teatro Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27155/tde-13032019-102619/pt-br.php> . Acesso em: 20 nov. 2020.

SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A prática do tecido circense nas academias de ginástica da cidade de Campinas-SP: o aluno, o professor e o proprietário. *Revista Corpoconsciência*, Santo André, v. 15, n. 2, p. 07-23, jul./dez. 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/302353291_A_PRATICA_DO_TECIDO_CIRCENSE_NAS_ACADEMIAS_DE_GINASTICA_DA_CIDADE_DE_CAMPINAS-SP_O_ALUNO_O_PROFESSOR_E_O_PROPRIETARIO . Acesso em: 28 jun. 2021.

SOMME, Maria Isabel. *A arte como fomentadora do desenvolvimento sócio-educativo-cultural: um estudo com crianças e adolescentes em Mogi Mirim – SP*. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Rio Claro, 2014.

STOPPEL, Erica Raquel. *O artista, o trapézio e o processo de criação: reflexões de uma trapezista da cena contemporânea*. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes. Campinas, SP: [s.n.], 2017. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/330345>. Acesso em: 28 jun. 2021.

SUGARMAN, Robert. The new circus: the next generation. *The Journal of American Culture*, v.25, n.3/4, p.438-441, 2002. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1542-734X.00063>. Acesso em: 14 set. 2020.

TUCUNDUVA, Bruno Barth Pinto; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. O circo e a inovação curricular na formação de professores de educação física no Brasil. *Movimento* (ESEFID/UFRGS), v.25, p.20-55, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88131>. Acesso em: 25 ago. 2020.

UNESCO. El circo: un arte internacional. *Revista El Correo* (ONU), Paris, ano 11, n.117, p.1-37, 1988. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/88131>. Acesso em: 20 out. 2020.

VEIGA, Guilherme. *Ritual, Risco e Arte Circense. O homem em situações-limite*. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 2008.

VIANNA, Carlos; MAGRO, Roberto. *Variações: oito espetáculos de um circo em movimento*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 2019.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, Campinas, v. 22, n. 44, p.203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 23 out. 2019.

WALLON, Emmanuel. *O circo no risco da arte*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

WUO, Ana Euvira. *O clown Visitador: comicidade, arte e lazer para crianças hospitalizadas*. 2. ed. Uberlândia: EDUFU, 2011.

YOGUI, Bianca Arantes Martins; TOLEDO, Eliana de; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A inclusão do aluno com deficiência visual nas atividades circenses sob a perspectiva dos profissionais da área. *Corpoconsciência*, São Paulo, v. 21, p.70-79, 2017. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4593>. Acesso em: 20 nov. 2020.



De norte a sul: Mapeando a formação em circo no Brasil
Mônica (Lua) Barreto
Rodrigo Mallet Duprat
Marco Antonio Coelho Bortoleto

Recebido em: 04/03/2021
Aprovado em: 20/07/2021

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Programa de Pós-Graduação em Teatro – PPGT
Centro de Arte – CEART
Urdimento – Revista de Estudos em Artes Cênicas
Urdimento.ceart@udesc.br